



MORFOMETRIA DA MUCOSA DO INTESTINO DELGADO QUANDO DA UTILIZAÇÃO DE COMPLEXO MUTIENZIMÁTICO E FARELO DE TRIGO NA RAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

Lidyane do Prado Souza Jax, Karoll Andrea Alfonso Torres Cordido, Marize Bastos de Matos, Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho, Milena Monteiro Gomes

A adição do complexo multienzimático, associação de pectinase, amilase, protease, fitase, betaglucanase, xilanase e celulase pode melhorar a digestibilidade dos nutrientes, quando as condições encontradas no trato digestório, como pH, coenzimas, temperatura e umidade são adequadas, além da ausência de inibidores. O desenvolvimento da mucosa intestinal pode responder às alterações da digestibilidade do alimento modificando a forma dos vilos. Um experimento será conduzido no setor de avicultura da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Objetivando-se estudar o efeito da suplementação de complexo multienzimático (CME) em rações a base de farelo de soja e farelo de trigo sobre a morfometria da mucosa do intestino delgado de frangos de corte. Serão utilizados 680 pintos de corte machos da linhagem Cobb, alojados em 20 boxes, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos, cinco repetições e 25 aves por unidade experimental. Os tratamentos consistirão de: T1 – Ração com milho e farelo de soja (MFS); T2 – Ração com milho, farelo de soja e complexo multienzimático (MFS+FT); T3 – Ração com milho, farelo de soja e complexo multienzimático (MFS+FT+CME). As amostras do intestino para a avaliação das variáveis de morfometria intestinal serão coletas aos 7, 14, 21, 35 e 42 dias de vida dos frangos. Um frango de peso médio, de cada unidade experimental, será sacrificado por deslocamento cervical para coleta de amostras do intestino. Fragmentos de 3cm do íleo serão dissecados, abertos longitudinalmente e lavados com PBS pH7,5 4°C. As amostras serão fixadas em formol 10% tamponado, processadas para montagem de lâminas histológicas e coradas com Ácido Periódico de Schiff. Será mensurada a altura dos vilos, a profundidade das criptas e o número das células caliciformes. Espera-se observar possíveis diferenças na morfometria do intestino dos frangos devido ao uso do complexo multienzimático e o farelo de trigo na ração.

Palavras-chave: Enzimas digestivas, Fibra, Vilosidades intestinais.

Instituição de fomento: UENF.